ARCHEION ON LINE
ISSN 2318-6186
Revista de Arquivologia da UFPB

REVISITANDO A HISTÓRIA DOS ARQUIVOS: práticas de registro na Antiguidade[1]

Derek Warwick da Silva Tavares[2]
Mabel Meira Mota[3]

RESUMO

O artigo descreve a trajetória histórica dos registros assírios, especificamente da cidade de Kanesh, região da Anatólia, no período dos anos 2025 A.C a 1776 A.C; dos registros do Egito antigo ptolomaico (305 A.C. - 30 A.C.), romano (30 A.C. - 641 D.C.) e bizantino (395 D.C. - 641 D.C.); e registros do período babilônico da primeira dinastia, nos séculos 20 A.C. a 17 A.C., buscando demonstrar que o arquivo e seus documentos, nos períodos estudados, encontravam-se vinculados a práticas cotidianas de natureza comercial, administrativa, pessoal e social, sem guardar necessariamente um vínculo estrito com os poderes políticos centrais de cada governo. Metodologicamente, o trabalho apresenta abordagem descritiva, de caráter bibliográfico, especificamente pautado em resultados de investigações arqueológicas recentes. Conclui que a trajetória dos arquivos encontra-se estritamente vinculada ao aspecto cultural das civilizações, ao modo como empreenderam criação e a preservação de seus documentos escritos; e que o arquivo se constitui, nos períodos apresentados, como um espaço de consignação de documentos e informações acumulados e colocados à disposição por seus produtores e eventuais interessados.

Palavras-chave: Arquivologia. História dos Arquivos. Antiguidade.

REVISITING THE HISTORY OF THE ARCHIVES: *registration practices in antiquity*

ABSTRACT

This paper describes the historical trajectory of the Assyrian records, specifically from the city of Kanesh, Anatolia region, in the period from the years 2025 BC to 1776 BC; from the records of ancient Ptolemaic Egypt (305 B.C. - 30 B.C.), Roman (30 B.C. - AD 641) and Byzantine (395 B.C. - AD 641); and records from the Babylonian period of the first dynasty, in the 20th to 17th centuries BC, seeking to demonstrate that the archive and its documents, in the studied periods, they were linked to everyday practices of a commercial, administrative, personal and social nature, without necessarily keeping a strict link with the central political powers of each government. Methodologically, this work presents a descriptive approach, of bibliographic character, specifically based on results of recent archaeological investigations. It concludes that the trajectory of the archives is strictly linked to the cultural aspect of civilizations, to the way they undertook the creation and preservation of their written documents; and that the archive is constituted, in the periods presented, as a space for consignment of documents and information accumulated and made available by its producers and eventual interested parties.

Keywords*: Archivology. History of Archives. Antique.*

---

[1] Artigo oriundo da Comunicação apresentada na 4. Semana Nacional de Arquivos (SNA), com o tema "Empoderando a sociedade do conhecimento" realizado nos dias 8 a 14 de junho de 2020 na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

[2] Doutor em Ciência da Informação. Professor Adjunto UFBA, E-mail: dws.tavares@gmail.com.
[3] Doutora em Literatura e Cultura, Arquivista, Filóloga, E-mail: mabelmmota@gmail.com.

 Licença (cc) BY-NC-ND

1 INTRODUÇÃO

Estudar o arquivo requer o reconhecimento das condições ontológicas, contextuais e socioculturais do seu desenvolvimento. Com isso, este artigo apresenta uma breve descrição histórica que situa o arquivo nos contornos civilizatórios de transição de idades históricas, das funções administrativas, jurídicas, históricas.

Neste sentido, percebemos que a palavra "arquivo" denota múltiplos sentidos e significados que variam e, ao mesmo tempo, se integram em perspectivas empíricas, técnicas, científicas e filosóficas. Geralmente está associado ao conjunto acumulado de documentos e artefatos produzidos ou reconhecidos por pessoas em ambientes institucionais, familiares ou grupos sociais, e que dizem respeito às experiências e às atividades vivenciadas nos seus contextos. Nesses contextos, encontramos diversos documentos que refletem o vínculo de sua produção com os seus respectivos agentes, a exemplo de uma cópia de contrato de trabalho, refletindo uma relação profissional; um comprovante de pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) ou de fornecimento de energia elétrica, evidenciando compromissos entre entes individuais, estatais e privados; ou, ainda, registros cartoriais de um imóvel, nascimento, casamento, divórcio e outros, que estabelecem o compromisso de vínculo com o Estado.

Nas sociedades ocidentais a função do arquivo vincula-se a um comportamento de permanência associado a tentativas de fazer presente um tempo ou experiência vivenciada no passado, o qual nomeia-se *atos de memória* e *rememoração*. Para preservar esse conjunto de documentos e informações os indivíduos constituíram diversas técnicas e procedimentos, que possibilitaram manter estável tal conjunto de documentos. Atravessados pela historicidade humana, estes documentos permitiam o seu (re)uso em escalas de curto, médio e longo tempo, em zonas de interesses civis, jurídicos, administrativos e históricos.

Dessa forma, objetivamos descrever a trajetória histórica dos documentos, destacando os registros assírios da cidade de Kanesh, região da Anatólia, no período dos anos 2025 a.C. a 1776 a.C.; os registros do Egito antigo ptolomaico (305 a.C. - 30 a.C.), romano (30 a.C. - 641 d.C.) e bizantino (395 d.C. - 641 d.C.); e registros do período

babilônico da primeira dinastia, nos séculos 20 a.C. a 17 a.C.. Metodologicamente, a pesquisa está pautada em uma abordagem descritiva, de caráter bibliográfico, dedicada especificamente aos resultados de algumas investigações arqueológicas recentes. Este empreendimento demonstra que o arquivo e seus documentos, nestes períodos, encontravam-se vinculados a práticas cotidianas de natureza comercial, administrativa, pessoal e social, sem guardar necessariamente um vínculo estrito com os poderes políticos centrais de cada governo. Contrariamente, trata-se do arquivo e seus registros como mecanismo de controle local, restrito ao domínio da casa, da família ou de uma pequena propriedade, e que, portanto, não oferece reverberações para um domínio amplo de uma larga territorialidade e de uma população.

2 REGISTROS DOCUMENTAIS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS NA CIDADE DE KANESH (2025 A.C. A 1776 A.C.)

Historicamente os arquivos se desenvolveram em torno da concepção de um local onde se poderia guardar e conservar artefatos. Carmona (1995, p. 20) identifica que os mais antigos remontam os 4.000 A.C., na cidade de Elba, região da Mesopotâmia, onde foram encontradas tábuas de argila dispostas em estantes de madeira em salas distintas. Estas, por sua vez, continham ordens de governo, sentenças judiciais, atos privados e outros. Todos estes atos oferecem a mesma possibilidade de interpretação política, econômica e semântica de classificá-los, como espécies da atualidade: contratos, comprovantes de compra, de pagamento, de empréstimo, dentre outros. Contudo, o que se levanta em questão neste artigo é a observação do vínculo entre os documentos e as atividades de seus produtores, o que requer a compreensão da presença dos documentos e arquivos no cotidiano das pessoas.

Situados no sul da Anatólia, os documentos encontrados na cidade de Kanesh, aproximadamente 23 mil tábuas de argila, demonstram que eles foram mantidos em residências de comerciantes, revelando que algumas de suas atividades era atuar em localidades distantes do império, impondo obrigações e resolvendo disputas comerciais.

> Muitos dos comerciantes mantinham arquivos de documentos em suas casas em Kanesh e, aparentemente, haviam sido avisados com antecedência sobre a destruição iminente de sua cidade, uma vez que

> foram capazes de levar alguns documentos, presumivelmente relativos a obrigações ainda pendentes, com eles quando abandonaram suas casas[4]. (KEHOE, 2013, p. 14-15).

Nesse sentido, ao estudar os arquivos assírios, em específico os de Kanesh, no período dos anos 2025 a.C a 1776 a.C, Larsen (2015, p. 97) considera que as práticas cotidianas que "podem ser reconstruídas a partir dos arquivos privados são fundamentadas em prioridades econômicas enraizadas em considerações racionais e lógicas". Contudo, diferentemente da concepção moderna que vincula os arquivos a um governo, os documentos encontrados e pesquisados por arqueólogos dão conta de identificar um extenso número de registros situados em edifícios privados, que funcionavam como unidades administrativas, burocráticas e arquivísticas.

Ainda que se considere, por exemplo, na sociedade mesopotâmica da época, que o rei ocupasse o centro do poder político, religioso e judicial; e suas grandes instituições, templos e palácios demonstrasse o aparelhamento funcional e administrativo do império, Larsen (2015, p. 122) aponta que:

> Nem o palácio nem o templo aparecem em um papel central em nossa documentação. O palácio real praticamente nunca é mencionado e não aparece como um centro econômico ou administrativo. [...] Ao mesmo tempo, não há indícios de que os templos tenham tido um papel significativo na vida administrativa da cidade. Em vez disso, a administração da economia da cidade era dirigida por uma instituição especial, o ano eponymy, cujo titular - o epônimo - era responsável, por um ano, pelo principal escritório administrativo de Assur conhecido como Prefeitura ou Escritório de o Eponym[5].

Datado o seu potencial aparecimento por volta do ano de 1970 A.C, o Escritório de *Eponym*[6], no início, não sustentava um conjunto de integrantes de uma categoria real,

---

[4] *Many of the traders kept archives of documents in their houses in Kanesh, and they apparently had advance warning about the impending doom of their city, since they were able to take some documents, presumably ones concerning still outstanding obligations, with them when they abandoned their houses.*

[5] *Neither palace nor temple appears in a central role in our documentation. The royal palace is practically never mentioned and it does not appear as an economic or administrative centre. [...] At the same time, there is no indication that the temples had a signifi cant role in the administrative life of the city. Instead, the administration of the city's economy was run by a special institution, the year eponymy, the holder of which – the eponym – was in charge, for one year, of the main administrative bureau in Assur known as City Hall or the Office of the Eponym.*

[6] Epônimo é um sistema de datação utilizado pelos assírios. Este sistema não funcionava pela contagem numérica dos anos, mas pela nomeação dos anos em homenagem aos reis, altos funcionários e governadores de província.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion - ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

mas de indivíduos pertencentes à aristocrática. O detentor, possivelmente denominado de "*limmum*[7]", era designado inicialmente na forma de sorteio entre os membros de uma assembleia, ocupando o seu espaço de modo transitório. Posteriormente, segundo Larsen (2015, p. 124), "a posição de epônimo passou a girar de acordo com uma programação fixa entre os mais altos funcionários reais".

A identificação desse espaço ou instituição, Escritório *Eponym*, faz com que se reconheça que a prática e o exercício de controle administrativo, para além de se vincular ao aspecto do prestígio dos seus responsáveis e ocupantes, também se vincula à matéria do registro das ações em documentos e na sua organização sistemática, que forma o que será reconhecido posteriormente como arquivo.

> Não sabemos exatamente onde o edifício em si estava localizado, mas deve ter sido um estabelecimento bastante grande. De acordo com uma interpretação, era provavelmente uma casa de vários andares e, a julgar pelas muitas atividades diferentes no prédio, ela deveria conter escritórios, depósitos para uma variedade de mercadorias, provavelmente o tesouro principal da cidade e talvez lojas[8] (LARSEN, 2015, p. 127).

Ainda que não se tenha vestígios arqueológicos deste espaço administrativo, a documentação descritiva das atividades administrativas das colônias, uma vez que os assírios se organizavam em várias colônias no interior de suas cidades principais, oferece informações que levam a acreditar que ele se chamava *Karum*, um órgão hierárquico de governo que agia sobre os comerciantes na regulação de suas relações e atividades, sendo, provavelmente, "uma versão local do Escritório do Eponym em Assur, e deve ter tido uma variedade de funções essenciais para o bom funcionamento dos assuntos econômicos, judiciais e governamentais" (LARSEN, 2015, p. 183).

---

[7] "A melhor indicação do significado da palavra nos antigos textos assírios vem de alguns documentos de Kanesh que tratam de negócios conduzidos pelo Escritório da Colônia. Eles mostram como um, dois, às vezes três indivíduos agindo em nome da colônia são chamados de limmu. [...] Na verdade, havia mais de uma pessoa que era referida pelo título limmum, uma vez que ouvimos falar de um limmum "superior" e um "inferior", um "limmum de prata" e um "limmum de grãos" e, em alguns casos, pessoas representar a prefeitura são referidos como limmus no plural". (LARSEN, 2015, p. 126-127, tradução nossa)

[8] *We do not know precisely where the building itself was located, but it must have been a quite large establishment. According to one interpretation it was probably a multi-storey house, and judging from the many diff erent activities in the building it must have contained offices, storage facilities for a variety of goods, probably the main treasury of the city and perhaps shops*.

Todo este aspecto é importante para situarmos o arquivo em sua função social, pois, ainda que se reconheça a relevância dos seus aspectos orgânicos/estruturais, técnicos e conceituais, é imprescindível dotar os arquivos de perfil social, desde sua gênese. É o caso, portanto, desses arquivos situados na região da antiga Mesopotâmia. Tais registros possibilitam compreensões acerca da história do cotidiano de seus atores em atividades comerciais, administrativas, jurídicas, pessoais, familiares e sociais.

Entre alguns exemplos mencionados por Larsen (2015), um requer menção. Trata-se de um relato contido em uma carta do rei dirigido à Assembleia da Colônia de Kanesh.

> A cidade de Anatólia Wahshushana, onde havia um assentamento comercial assírio muito importante, foi saqueada em uma guerra local e os comerciantes assírios fugiram. Agora, as autoridades em Assur ouviram que tanto os anatólios locais quanto alguns "homenzinhos" assírios haviam saqueado os arquivos abandonados nas casas dos mercadores e que estavam ocupados vendendo as tabuinhas. Isso era possível com notas de dívida em que o crédito podia ser transferido de várias maneiras e, de qualquer forma, ficava com a pessoa que tinha o documento em mãos. A colônia Kanesh agora recebia instruções urgentes e detalhadas: **os tablets deveriam ser comprados de volta, recolhidos e disponibilizados aos proprietários originais, que poderiam então comprar seus tablets das autoridades**; a compensação teria de ser decidida com base em um veredicto da cidade em cada caso[9] (LARSEN, 2015, p. 119, grifo nosso).

O destaque, para além da presença e relevância dos documentos em termos de produção, guarda e posse, situa-se no aspecto fundamental que objetiva e caracteriza os documentos de arquivos, que seria o princípio de prova. De modo que, funcionando já desde este período, tal princípio reconheceria o valor fundamental dos documentos para a garantia de direitos, sejam eles comerciais ou de posse.

[9] *The Anatolian city Wahshushana, where there was a very important Assyrian commercial settlement, had been sacked in a local war, and the Assyrian traders had fled. Now the authorities in Assur had heard that both local Anatolians and some Assyrian "small men" had looted the abandoned archives in the merchants' houses and that they were busy selling the tablets. That was possible with debt notes where the claim could be transferred in various ways and at any rate rested with the person who had the document in his hands. The Kanesh colony now received urgent and detailed instructions: the tablets were to be bought back, collected and made available to the original owners, who could then purchase their tablets from the authorities; compensation would have to be decided on the basis of a verdict by the City in each case.*

3 PRODUÇÃO E USO DE DOCUMENTOS NO EGITO ANTIGO E BABILÔNIA

Destacamos agora os últimos estudos dedicados ao arquivo no campo das ciências humanas e da papirologia, nos quais Dennis Kehoe (2013) apresenta uma série de perspectivas sobre os usos de documentos de arquivo na Antiguidade, demonstrando sua articulação direta com o controle e o apoio à administração do território e do império, como também na política de reivindicação e demonstração do poder e soberania através dos documentos de arquivo.

Parte dos estudos de Kehoe (2013) são dedicados aos períodos do Egito antigo ptolomaico (305 A.C. - 30 A.C.), romano (30 A.C. - 641 D.C.) e bizantino (395 D.C. - 641 D.C.), a partir dos papiros de Zenon, da família dos Apiões e, ainda, do arquivo de Heroninos, que evidenciam relações econômicas entre agricultores, inquilinos, proprietários de terras e o Estado.

Os documentos de Zenon, que "nasceu aproximadamente 285 a.C. em Kaunos em Karia, localizada na costa sudoeste da Turquia moderna" (DOBRORUKA, S/D, p. 3), fazem referência ao seu trabalho enquanto agente comercial de atuação no Egito e no exterior a serviço de Apolônio, Ministro de Finanças do Rei Ptolomeu Filadelfos (309 a.C. - 246 a.C.). Já os Apiões era uma família de origem egípcia que, durante os séculos V e VI, se tornaram um importante grupo da economia e política no Egito bizantino. A descoberta em Oxyrhynchus de uma grande quantidade de documentos sobre a gestão de parte de suas riquezas caracterizou o denominado: "arquivos de apiões", que fazem referência aos modos de estruturação econômica e de relações sociais no Egito antigo (MAZZA, 2001). Arquivo de Heronimos é a definição dada ao conjunto de documentos relacionados às atividades de administração de propriedade realizada por Heronimos, durante os anos de 249 e 268, período que foi gerente de unidade na aldeia de Theadelphia (Fayyum, Egipto), propriedade privada de Alexandrino Aurelius Appianus. (RATHBONE, 2005, p. 261).

Nesses arquivos, Rathbonen (2005) situa diversos estudos dirigidos ao período do Egito ptolomaico e o período persa, a partir dos quais foi possível compreender a importância das formas e condições de produção de documentos, com destaque para as

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion - ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

cópias de documentos oficiais que, de alguma forma, representava a importância para um determinado sujeito possuir informações oficiais. Noutro sentido, destaca-se que os documentos de arquivo, especialmente os de Jedaniah e Anani, eram mantidos por três razões: garantir os deveres e o estabelecimento da autoridade política de Nakhthor, administrador de propriedades do príncipe persa Arshama, no Egito (séc. V a.C); bem como manter o *status* legal e os direitos das pessoas.

Nos estudos dedicados aos papiros de Apion, localizados na cidade egípcia de Oxirrinco, Kehoe (2013) destaca aqueles que refletem o papel dominante das grandes propriedades no Império Bizantino, em um posicionamento centralizado de alta hierarquia, através da organização e gestão das propriedades de Flávio Estratégio Apião (Séc. VI). O autor destaca o papel aristocrático da arrecadação de impostos na acumulação de riquezas e no crescimento territorial de impacto econômico e agrícola em aldeias vizinhas, de modo que "os inúmeros papiros associados ao patrimônio dos Apiões permitem estudar não apenas a organização e a administração do patrimônio, mas também a relação da propriedade com as comunidades agrícolas circunvizinhas"[10]. (KEHOE, 2013, p. 13, tradução nossa). Por outro lado, na mesma região de Oxirrinco, o autor aponta para a existência de um modelo alternativo de relacionamento, em que as relações entre pequenos agricultores eram realizadas de modo direto, sem a presença de uma grande propriedade como elemento de vínculo ou de domínio econômico.

Por outro lado, Antonie Jacquet (2013) se debruçou em estudos sobre a documentação arquivística do antigo período babilônico, principalmente da primeira dinastia da Babilônia, nos séculos 20 a 17 a.C. Apontou para a constituição de uma elite social e econômica, na qual incluem-se muitas mulheres, empresários privados ou servidores do palácio, comerciantes e fazendeiros; problematizando a função e motivação da criação e manutenção de documentos e de arquivos familiares. Essas pessoas possuíam casas e terras, escravos, prata ou grãos que eles poderiam emprestar a juros, e todo tipo de coisas preciosas. Assim, o pesquisador identifica, diante de um

[10] *The numerous papyri associated with the estate of the Apions make it possible to study not only the organization and management of the estate, but also the estate's relationship with the surrounding agricultural communities*.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion - ISSN 2318-6186. Licença
(cc) BY-NC-ND

crescimento numérico e de variedades de documentos arquivísticos até então inéditos de Marduk-mubali, localizados na cidade de Lagaba (atualmente o sul do Iraque), que:

> Ao estudar as estruturas políticas da antiga Mesopotâmia, somos rapidamente levados a admitir que nunca precisamos lidar com Estados ou cidades governadas por constituições formais comparáveis às cidades gregas. Muitas vezes temos que lidar, ao contrário, com indivíduos e grupos de pessoas organizados de acordo com diferentes tradições locais ou tribais coexistentes, sendo a realeza apenas uma figura de autoridade entre outras.[11] (JACQUET, 2013, p. 64, tradução nossa).

Cabe, pois, constatar que o principal elemento constituinte do arquivo na relação com a propriedade e bens de valor possuídos, adquiridos, vendidos, compartilhados ou reivindicados diante de uma jurisdição, se dava através de um agir *inscripto* representado na escrita, que trata-se de uma vontade informacional constituinte no interior de uma relação de agência entre sujeito, ação e objeto. Nesse cenário, as relações se davam por meio de atividades de uso, produção, manutenção, coleta e transmissão de documentos escritos, geralmente cartas, documentos legais e documentos administrativos (contábeis), sobretudo aqueles que diziam respeito aos atos de transferência ou de confirmação de uma autoridade diante de uma propriedade. Esta perspectiva faz com que se desvincule, inicialmente, o arquivo e as práticas arquivísticas de caráter sistematizado de uma dependência de natureza constituinte ao controle do Estado, de modo que a produção e guarda dos documentos eram de responsabilidade das famílias, ao contrário de um domínio exclusivo do Estado.

No entanto, algumas práticas de gerenciamento de documentos, ainda que de modo empírico, eram realizadas através da avaliação e do estabelecimento de prazos de guarda e de eliminação de alguns documentos. O armazenamento de longo prazo era indicado para os documentos de vendas de imóveis, decisões jurídicas, casamento, herança, adoções e documentos de alforria de escravos (manumissões). Por outro lado, o armazenamento de curto prazo era previsto para aqueles documentos que deveriam ser

[11] *By studying political structures of ancient Mesopotamia, we are rapidly led to admit that we never have to deal with States or Cities ruled by formal constitutions comparable to Greek Cities. We often have to deal, on the contrary, with individuals and groups of people organized according to different coexisting local or tribal traditions, kingship being only one figure of authority among others*.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion - ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

eliminados após o cumprimento de seu objetivo, representados por documentos comerciais, tais como contratos de dívida. Além disso, ressalta-se que os critérios de organização do arquivo acompanhavam uma preocupação com o acesso, ao menos o acesso interno à documentação, de modo que Jacquet (2013) adicionaria uma outra característica de critério organizativo e gerencial dos arquivos, uma vez que também foram encontrados:

> Arquivos contendo muitos textos escritos e mantidos apenas como auxílios para manter os arquivos em ordem, resumindo o conteúdo dos textos que estão presentes na sala dos tablets, ou reunidos em uma caixa de tablets ou pelo contrário, ausentes dos arquivos porque eram momentaneamente úteis do arquivo a que pertenciam[12] (JACQUET, 2013, p. 71, tradução nossa).

Evidentemente que não é o objetivo deste estudo percorrer os aspectos genealógicos e arqueológicos das pragmáticas e formulações teóricas da Arquivologia. Todavia não podemos deixar de realizar um breve parêntese para destacar as contribuições realizadas de modo indireto por Antonie Jacquet (2013), para uma revisitação à trajetória da Arquivologia e seus conceitos e princípios.

É nesse sentido que Jacquet (2013) acentua e problematiza o modo como estes documentos são apresentados ao público de museus, no formato de volumes, pois embora facilite a recuperação e o estabelecimento de um sentido útil para a documentação; por outro lado, apresenta uma dificuldade de reconhecimento dos significados próprios e inerentes às pragmáticas sociais, econômicas e arquivísticas.

Isto porque, conforme o autor identifica, os "documentos de natureza diferente eram mantidos juntos em um mesmo arquivo, porque só faziam sentido (e podem ser entendido agora) juntos"[13] (JACQUET, 2013, p. 70, tradução nossa). De tal forma, esta perspectiva, ao que nos parece, remonta a um sentido embrionário ao que será

[12] *Archives containing a lot of texts written and kept only as aids to keep archives in order, by summing up the content of texts that are present in the tablet room, or gathered in a tablet box or, on the contrary, absent from the archives because they were momentarily useful out of the file they belonged to*.

[13] *Where documents of different nature were kept together in a same file because they only made sense (and can be now understood) together*.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion - ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

estabelecido de modo teórico pela Arquivística no século XIX, através do denominado Princípio de Proveniência[14] e Respeito à Ordem Original[15].

Assim, consideramos que as evidências apontadas por Jacquet (2013) contribuem para a Arquivologia, através da linha de pensamento desenvolvida por Martín-Pozuelo Campillos (1996), que sustenta a concepção de que não haveria uma demarcação histórica para o princípio de proveniência, tal como defendem Rousseau e Couture (1998), Schellenberg (2006) e outros; pelo contrário, tal princípio estaria em permanente desenvolvimento, acompanhando as mudanças ocorridas na temporalidade contextual na qual o arquivo encontra-se inserido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, evidenciamos que os arquivos se encontram vinculados a aspectos administrativos das ações reconhecedoras de títulos, posses, produção, população e outros. Os documentos, especificamente os de origem burocrática, administrativa e legal, se constituem em objetos materiais, que, por sua vez, são fundamentais para a compreensão do funcionamento das sociedades e de seus cotidianos a partir, por exemplo, de relações fiscais, jurídicas, matrimoniais ou de direitos. Isso faz com que se reconheça que, provavelmente, o arquivo se constitui, desde as primeiras formações, como um espaço de consignação de documentos e informações, acumulados e colocados à disposição por seus produtores a eventuais interessados autorizados.

No entanto, ao invés de considerar simplesmente o arquivo como um local de guarda e acúmulo de documentos, partimos também da ideia de que tais espaços são instâncias virtuais de poder e sociabilidade, uma vez que articulam o resultado de atividades e de atores nas ações de produção, uso e circulação da informação. Assim, não teriam um elemento funcional único, sendo configurados de acordo com os modos de

[14] "Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos" (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 136).

[15] "Princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu" (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 137).

sua utilização, seja individual ou coletiva. Dessa forma, consideramos que a trajetória dos arquivos se encontra estritamente vinculada ao aspecto cultural que as civilizações empreenderam na preservação de seus documentos escritos.

Com isso, o que se tem presente até então, ao menos em hipótese, é a perspectiva de que os arquivos e seus documentos, nos períodos estudados, tiveram sua produção demarcada por um vínculo orgânico de responsabilidade em uma relação credor-devedor caracterizada por práticas mnemotécnicas de registro.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

CARMONA, C. M. Los archivos y la archivística evolución histórica y actualidad. *In*: RODRIGUEZ, A. A. R. **Manual de Archivística**. Espanha: Síntesis, 1995.

DOBRORUKA. V. **Zenão**. Papiros administrativos diversos. Disponível em: <http://www.middlepersianstudies.org/downloads/src_zenon_pap.pdf>. Acesso em: 10 jan 2018. S/D.

FINKELSTEIN, J. J. Ammi-Saduqa's Edict and the Babylonian "Law Codes". **JCS**, XV, 1961, p. 91-104.

JACQUET, A. Family archives in Mesopotamia during the Old Babylonian Period. *In*: FARAGUNA, M. **Archives and archival documents in ancient societies**. Trieste, Itália: EUT - Edizioni Università di Trieste, 2013. p. 63-86.

KEHOE, D. Archives and archival documents in ancient societies: Introduction. *In*: FARAGUNA, M. **Archives and archival documents in ancient societies**. Trieste, Itália: EUT - Edizioni Università di Trieste, 2013. p. 11-22.

LARSEN, M. G. **Ancient Kanesh**: a merchant colony in bronze age Anatolia. New York, USA, Cambridge University Press, 2015.

MARTÍN-POZUELO CAMPILLOS, M. P. **La construcción teórica en archivística**: el principio de procedencia. Madrid: Universidad Carlos III, 1996.

MAZZA, R. **L'Archivio degli Apioni**. Terra, lavoro e proprietà senatoria nell'Egitto tardoantico. Bari, Itália: Edipuglia, 2001.

RATHBONE, D. Economic rationalism and the heroninos archive. **Topoi**, v. 12-13, n. 1, p. 261-269, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.